



Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

Centro Acadêmico do Agreste - CAA

Programa de Pós-graduação em Educação Contemporânea – PPGEduc

I Seminário Discente do Programa de Pós-graduação em Educação Contemporânea

Tema: A Produção do Conhecimento no Agreste Pernambucano: entre epistemologias, diversidade e formação de professores.

Apresentação:

O Programa de Pós-Graduação em Educação do Centro Acadêmico do Agreste desenvolve-se em nível de Mestrado com o objetivo de formar profissionais que atendam, quantitativa e qualitativamente, a expansão do ensino superior na área de Educação. Abrangendo diversas modalidades e dimensões do fenômeno educativo, o Programa busca desenvolver reflexão e propor caminhos que auxiliem o enfrentamento das grandes questões e desafios colocados pelos novos paradigmas científicos e educacionais, atento às novas demandas do sistema educacional e às práticas educativas desenvolvidas em espaços escolares e não escolares. A partir do segundo semestre de 2012, passou a ser denominado Programa de Pós-Graduação em Educação Contemporânea.

O Corpo Docente do PPGEduc é em sua maioria formado por professores Doutores dos cursos de licenciatura, também do Centro Acadêmico do Agreste. Esse dado é importante, pois os cursos de licenciatura se situam no interior de Pernambuco como um campo de formação de professores capaz de transformar o ideário da educação, forjado por pesquisas e grupos de extensão que desestabilizam as noções de uma educação para poucos - para uma educação diversa, popular, cidadã e libertária.

O Programa é dividido em duas linhas de pesquisa: a primeira se intitula “EDUCAÇÃO, ESTADO E DIVERSIDADE” no qual propõe estudar os fenômenos educativos no campo de atuação do Estado e das organizações da sociedade civil. Aborda temáticas relacionadas à política educacional e à gestão da Educação, no contexto escolar e não-escolar. Investiga processos e práticas educativas que estão sendo materializados no âmbito dos movimentos sociais, da educação popular, da educação do campo e de outras temáticas relativas à diversidade. A segunda “FORMAÇÃO DE PROFESSORES E PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM” estuda a formação inicial e continuada de professores da educação básica e do ensino superior, o trabalho docente e os processos de ensino aprendizagem. Nessa perspectiva, aborda aspectos como as políticas curriculares para formação de professores, a profissionalização, as práticas e os saberes docentes, bem como fenômenos relacionados aos processos de ensino e aprendizagem em diferentes áreas de conhecimento, níveis e contextos educativos.

A Produção do Conhecimento no Agreste Pernambucano: entre epistemologias, diversidade e formação de professores.

(...) é a partir das relações do homem com a realidade, resultantes de estar com ela e de estar nela, pelos atos de criação, recriação e decisão, vai ele dinamizando o mundo.

Vai dominando a realidade. Vai humanizando-a. vai acrescentando a ela algo de que ele mesmo é o fazedor (FREIRE, 1996, p. 51)

As Políticas Públicas de Educação Superior nos Governos de Lula (2003 até 2010) e de Dilma Rousseff (de 2011 até 2016) criaram condições reais de inclusão dos/as filhos/as de classes populares frequentarem o ensino superior por meio de programas como Expandir, Reuni, Prouni, entre outros. Como é caso do nosso Campus do Agreste (CAA) onde foi o primeiro campus da UFPE no interior de Pernambuco, tendo sido inaugurado em março de 2006, com o objetivo de contribuir com o desenvolvimento social, econômico e cultural do Estado. Inicialmente, o CAA funcionou em instalações do Polo Comercial de Caruaru. Na escolha do município para instalação de um campus avançado da UFPE, foi considerada sua relevância no

contexto atual da região do Agreste, que possui como principais características: cadeias e arranjos produtivos predominantes nas áreas da confecção e da agroindústria, e principal centro de serviços e negócios e de distribuição de mercadorias.

O Centro iniciou suas atividades com cinco graduações, nas áreas de Administração, Design, Economia, Engenharia Civil e Pedagogia. Além desses, atualmente, funcionam também as licenciaturas em Química, Física, Matemática, a Licenciatura Intercultural, os cursos de Engenharia de Produção, Medicina e Comunicação Social, que integram cinco Núcleos de Ensino (Gestão, Design, Formação Docente, Tecnologia, Ciências Exatas e da Natureza).

A produção e difusão do conhecimento proporcionado pelo Agreste Pernambucano, por meio de seus cursos de graduação e pós-graduação põe em xeque a importância de uma ciência qualitativa, democrática, participativa, pós-colonial, multicultural e diversa, que confronta com um ideário de ciência positivista, androcêntrica, patriarcal, sexista, LGBTfóbica, racista, classista, de cunho neoliberal, de razão indolente e totalitária.

Sendo assim, a pretensa cultura científica colonial, de razão indolente e hegemônica não consegue mais sustentar-se, diante dos intermináveis embates epistemológicos produzidos no meio acadêmico e por experiências críveis de existência forjados dentro das pesquisas de graduandos e pós-graduandos no agreste pernambucano.

A luta por uma epistemologia objetivista forjada no interior de Pernambuco não é das mais fáceis, já que ela se debruça por lógicas de poder já consolidados por processos históricos de dominação, hegemonia e totalidade. Em busca de uma diversidade cultural, sexual e democrática, os saberes produzidos no agreste pernambucano dialogam com um conjunto de pluralidades, reivindicando espaços de articulação, de legitimidade e de ciência. Segundo Santos, Nunes e Meneses (2004), a diversidade dos saberes é potencialmente infinita, pois todos os conhecimentos são contextuais. Não há conhecimentos puros, nem conhecimentos completos, há constelações de conhecimentos.

Estas constelações de conhecimentos são necessárias à base dos processos educativos e vêm sendo problematizadas pelo PPGEduc. Sem considerar a diversidade de saberes, os processos educativos podam as possibilidades de alteridade, de pensar o

outro e a si mesmo em múltiplas possibilidades, incidi-se em classificações, em temporalidades e espacialidades totalitárias, normativas, em uso autoritário das palavras, incidi-se no desrespeito à diferença e isto nos custou e ainda nos custa caro.

Sendo assim, é plausível potencializar a visibilidade das problematizações já realizadas e possibilitar novas problematizações junto a diversidade dos saberes em todas as instâncias dos processos educativos, desde a formação inicial e continuada dos profissionais da educação às práticas e saberes presentes no trabalho docente em diferentes áreas de conhecimento.

Problematizá-la a diversidade dos saberes implica envolver nos processos educativos os diferentes sujeitos presentes nos contextos educacionais, implica reconhecer e legitimar a brusquidão, a incerteza e a imprevisibilidade dos encontros de ensino e aprendizagem, características que não nos eximem da formulação de projetos, mas que dispersam o processo educativo do nosso controle totalizador, imobilizador (LOPES, 2015).

Problematizá-la implica, pois, considerar os diferentes interesses destes sujeitos no currículo, na avaliação, na gestão e nas políticas da educação. Implica discussão, implica um novo olhar com olhos que Larrosa (2006) qualificaria como "dadivosos", olhos que não dominam o existente e, por isso, encontram um mundo em plenitude, em independência, em inacessibilidade e mistério.

Na busca desta pluralidade de conhecimentos forjados no agreste pernambucano, gostaríamos de ressaltar as experiências de conhecimentos, desenvolvimento, trabalho e produção, reconhecimento, de democracia, comunicação e de informação (SANTOS, 2003) na legitimação dos saberes locais. São conhecimentos validados, acumulados e experimentados no nosso interior, são os enfrentamentos dos diversos problemas ao longo de nossas trajetórias que democratizam o conhecimento, descolonizando-o.

Nessa direção, acreditamos que o **I Seminário Discente do Programa de Pós-graduação em Educação Contemporânea** solidificará mais um passo no alcance dos objetivos do PPGEduc. Junto às comunidades do agreste pernambucano esperamos desenvolver reflexões que auxiliem o enfrentamento dos desafios de nossas práticas educacionais na contemporaneidade.

REFERÊNCIAS

CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE (CAA – UFPE). Disponível em: <https://www.ufpe.br/caa> Acesso em: 15 de ago. de 2017.

FREIRE, Paulo. **Educação como Prática da Liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

LARROSA BONDÍA, Jorge. **Pedagogia Profana**. Danças, piruetas e mascaradas. Tradução Alfredo Veiga-Neto 4. ed. 3ª imp. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

LOPES, Alice Casimiro e BORGES, Veronica. **Formação Docente, Um Projeto Impossível**. Cadernos de Pesquisa. V45 n.157. p.486-507. Jul./set.2015 Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/v45n157/1980-5314-cp-45-157-00486.pdf> Acesso em: 15 ago. 2017

PPGEDUC – **Programa de Pós-graduação em Educação Contemporânea**. Disponível em: <https://www.ufpe.br/ppgeduc> Acesso em: 15 de ago. 2017

SANTOS, Boaventura de Sousa Santos: **Para uma sociologia das ausências e das emergências**. In: SANTOS, Boaventura de Sousa Santos (org). Conhecimento prudente para uma vida decente: “Um discurso sobre as ciências” revisitado. Porto: Edições Afrontamentos, 2003.

SANTOS, Boaventura de Sousa Santos; NUNES, João Arriscado e MENESES, Paula. **Introdução: para ampliar o cânone da ciência** In: SANTOS, Boaventura de Sousa Santos (org). Semear outras soluções: Os caminhos da biodiversidade e dos conhecimentos rivais. Porto: Afrontamento, 2004.